

Sentimento psicológico de comunidade: Estudo da escala SCI-2 num contexto associativo

Olga Oliveira Cunha* / José Ornelas** / Maria João Vargas Moniz**

* Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal / APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ** APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O Sentimento de Comunidade é um dos conceitos fundamentais da Psicologia Comunitária. Seymour Sarason, em 1974, define-o como a perceção de pertença, interdependência e compromisso mútuo que liga os indivíduos de uma comunidade. No modelo proposto por McMillan e Chavis (1986) identificam-se quatro dimensões: estatuto de membro, integração e satisfação de necessidades, influência e relações emocionais partilhadas.

A investigação tem procurado desenvolver medidas adequadas para o sentimento psicológico de comunidade pelo que no presente artigo é objetivo dos autores apresentar uma tradução e adaptação cultural da SCI-2 desenvolvida por Chavis, Lee e Acosta (2008) para um contexto associativo centrada nos seus membros voluntários ($n=811$).

Através da análise fatorial confirmatória, verificámos que a escala evidencia um constructo multidimensional constituído pelos quatro fatores do modelo referido tendo apenas sido eliminados 2 dos 24 itens da escala original sendo que se discute a sua pertinência face ao original.

O modelo resultante permite analisar e discutir o sentimento de comunidade no contexto estudado.

Palavras-chave: Sentimento psicológico de comunidade, Escutismo, SCI-2, Estudo.

Introdução

O Sentido Psicológico de Comunidade é um constructo relevante na investigação em Psicologia Comunitária usufruindo já de 30 anos de investigação, não só em comunidades com um carácter geográfico mas também de carácter relacional, como por exemplo, comunidades de trabalho (Brodsky & Marx, 2001; Catano, Pretty, Southwell, & Cole, 1993; Mahan, 2000; Pretty & McCarthy, 1991; Pretty, McCarthy, & Catano, 1992), comunidades religiosas (Miers & Fisher, 2002), comunidades migrantes (Fisher & Sonn, 1999; Sonn, 2002), comunidades estudantis (Pretty, 1990), comunidades virtuais (Obst, Zinkiewicz, & Smith, 2002a), grupos de ajuda mútua (Maya-Jariego, 2004), entre outros.

Inicialmente definido por Sarason como *uma “consciência da similaridade e interdependência com os outros (membros da comunidade), uma vontade de manter essa interdependência, dando*

Este artigo é produto de parte da investigação realizada no âmbito do Doutoramento em Psicologia Aplicada.

A correspondência relativa a este artigo deverá ser enviada para: Olga Oliveira Cunha, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Avenida de Berna, 26C, 1069-061 Lisboa, Portugal. E-mail: cunhaolgaoliveira@gmail.com

e/ou fazendo pelos outros e esperando um retorno, o sentimento de que se é parte de uma estrutura da qual se pode depender” (Sarason, 1974, p. 157), o conceito evoluiu para um modelo definido por McMillan e Chavis (1986) sustentado em quatro elementos: (a) estatuto de membro (sentimento de pertença ou a partilha de um sentido de relação de parentesco); (b) influência (sentido de importância, de fazer a diferença para um grupo e o grupo ser importante para os seus membros); (c) integração e satisfação de necessidades (este é um sentimento de que as necessidades dos membros serão cumpridas/satisfeitas pelos recursos recebidos através da sua adesão/filiação ao grupo) sendo o último as (d) relações emocionais partilhadas (o compromisso e a crença que os membros partilham e partilharão a história, espaços comuns, tempo em conjunto e experiências similares (McMillan & Chavis, 1986).

As comunidades que se podem considerar como mais fortes são as que oferecem aos seus membros formas positivas de interagir, eventos importantes para partilhar e estratégias construtivas de resolver as situações bem como oportunidades para homenagear os seus membros, para investir na comunidade e para experienciar uma ligação espiritual entre os membros (Ornelas, 2018). Mais, estes quatro fatores são interdependentes e dinâmicos funcionando como um conjunto que cria e mantém o sentimento global de comunidade.

Sendo relevante compreender o sentimento de comunidade dos elementos de uma comunidade e o desenvolvimento de instrumentos que precisem os seus componentes e as formas como estes interagem, o objetivo deste estudo é analisar as características métricas de uma escala – SCI-2 desenvolvida por Chavis, Lee e Acosta (2008) – que é produto de uma reflexão iniciada na década de 80, com a *Sense of Community Index* (SCI) publicada por Perkins, Florin, Rich, Wandersman e Chavis (1990). Esta linha de investigação tem sido um domínio importante para a Psicologia Comunitária enquanto disciplina científica e como contributo para a afirmação e compreensão da ligação aos contextos e à promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos indivíduos.

O Sentimento de Comunidade e a diversidade de medidas desenvolvidas

De todas as escalas desenvolvidas, a *Sense of Community Index* (SCI) tem sido a mais utilizada nos mais diversos estudos de natureza e com diferentes grupos. Desenvolvida em 1984-1985 por David Chavis em colaboração com Paul Florin, Doug Perkins, John Prestby, Richard Rich e Abraham Wandersman, investigadores reconhecidos na área da Psicologia Comunitária, foi publicada na íntegra no apêndice do artigo de Perkins et al. (1990) sendo baseada nas quatro dimensões do modelo de McMillan e Chavis (1986).

A SCI tem sido utilizada ao longo dos anos por diversos investigadores (Bokszczanin, 2012; Cicognani et al., 2008; Elvas & Vargas-Moniz, 2010; Obst, Zinkiewicz, & Smith, 2002) não só na sua forma inicial de 12 itens de verdadeiro/falso (Francis, Giles-Corti, Wood, & Knuiiman, 2012; Roussi, Rapti, & Kiosseoglou, 2006) como na sua versão de 12 itens com a utilização de uma escala de tipo Likert de 5 pontos (Ohmer, 2007; Peterson, Speer, & Hughey, 2006), na sua versão revista de 10 itens (Brodsky & Marx, 2001; Brodsky, O’Campo, & Aronson, 1999; Obst & White, 2005, 2007), ou traduzida em mandarim (Li, Sun, He, & Chan, 2011).

Na sequência das dificuldades encontradas na SCI, foi desenvolvida a *Brief Scale Sense of Community* (BSSC), com base na SCI (Peterson, Speer, & McMillan, 2008) constituída por oito itens. Estes autores consideraram no seu artigo que as dificuldades tidas com a SCI estariam relacionadas com fragilidades da própria medida e não com o constructo teórico. Sendo este multidimensional, não seria suficiente redimensionar os itens e afirmar que existiriam mais do que as quatro dimensões do modelo de McMillan e Chavis (1986). A BSSC foi ainda utilizada em Portugal, como atestam diversos estudos realizados (Carapinha & Lind, 2010; Carvalho & Lind, 2012; Gagueija & Carvalhosa, 2014; Gonçalves, Lind, & Moreira, 2009; Jesus & Ornelas, 2013; Martins & Esgalho, 2012).

Em 2008, Chavis, Lee e Acosta apresentaram, em Lisboa, a *Sense of Community Index 2* (SCI-2), tendo esta sido já utilizada em diversos contextos: Abflater, Zaglia e Mueller (2012) utilizaram a SCI-2 numa comunidade virtual onde aplicaram a 312 membros, que na análise fatorial revelou ter quatro fatores tal como proposto por McMillan e Chavis (1986), ao contrário de Blanchard (2008) que não tinha confirmado esta estrutura original. Kenyon e Carter (2011) utilizaram a SCI-2 num estudo sobre a identidade étnica em jovens índios norte-americanos mas não referiram quaisquer informações quanto às propriedades psicométricas da escala. Stringer e Traill (2009) adaptaram a SCI-2 para utilizar com alunos do ensino secundário com o objetivo de explorar a variância do SC entre os vários anos de escolaridade e as diferenças de género. Legg, Wells e Barile (2015) utilizaram a SCI-2 junto de um grupo de 122 pais de adolescentes praticantes de desporto tendo também encontrado uma boa fiabilidade na medida utilizada.

No Estudo original, a escala SCI-2 foi aplicada pelos seus autores a 1800 participantes de 19 comunidades com elevada representatividade de residentes imigrantes do estado do Colorado (EUA), tendo obtido uma taxa de resposta de 88.5% (1.594 participantes [753 imigrantes e 841 residentes nacionais]). O método de amostragem utilizado foi bola de neve estratificado e administrado por entrevistadores bilingues (inglês e espanhol). Os participantes imigrantes autoidentificaram-se como mexicanos ou hispânicos/latinos, falantes de espanhol ou bilingues, sendo a maioria com idades até aos 34 anos. Os residentes nacionais autoidentificaram-se como norte-americanos, hispânicos/latinos sendo a maioria com idades acima dos 35 anos.

Considerando que ao estudo do sentimento de comunidade está associada a necessidade de validação ecológica foi fundamental realizar uma abordagem cultural, linguística e contextual no nosso estudo (Trickett et al., 2011).

Método

Participantes

A amostra é composta por 811 participantes, dirigentes do Corpo Nacional de Escutas, sendo 34.6% pertencentes ao sexo feminino. As idades estão compreendidas entre 18 e os 77 anos sendo a idade modal [28-37] (35.9%). 43.5% são detentores de licenciatura. Quanto à distribuição geográfica 34.3% residem na zona Norte, 32.4% na zona Centro e 32.4% na Zona Sul e Regiões Autónomas. 51.7% são casados. Quanto à sua permanência na associação, 50.8% estão há menos de 19 anos e relativamente ao número de anos como Dirigentes, 35.1% são-no há mais 10 anos, 30.3% entre 4 e 10 anos e 31.6% há menos de 4 anos.

Instrumento

Em 2008, Chavis, Lee e Acosta apresentaram a Escala SCI-2 – *Sense of Community Index 2* na Conferência Internacional de Psicologia Comunitária em Lisboa. Esta medida pretende avaliar o sentimento psicológico de comunidade existente num determinado contexto.

A Escala SCI-2 é composta por 24 itens divididos em quatro subescalas, Integração e Satisfação das Necessidades (*Reinforcement of needs*) (itens 1-6), Estatuto de Membro (*Membership*) (itens 7-12), Influência (*Influence*) (itens 13-18) e Relações Emocionais Partilhadas (*Shared Emotional Connection*) (itens 19-24). O sentimento de comunidade global é a soma dos 24 itens. Possui ainda uma questão inicial sobre a importância da comunidade para o respondente. Os itens são compostos por afirmações sobre as necessidades dos participantes, por exemplo: item 5 – *When I have a problem, i can talk about it with members of this community*, o seu estatuto de membro:

item 12 – *being a member of this community is a part of my identity*, a influência: item 14 – *This community can influence other communities* e relações emocionais partilhadas: item 21 – *I expected to be a part of this community for a long time*.

É solicitado aos participantes que refiram a adequação da afirmação respondendo em quatro níveis (0=not at all, 1=some what, 2=mostly, 3=completely). A fiabilidade geral da escala é forte (coeficiente alfa=.94) tendo as suas quatro subescalas uma fiabilidade razoável a boa (coeficiente alfa .79 a .86).

Procedimento

A SCI-2 foi traduzida para português por três tradutores, os quais acordaram numa versão sendo esta traduzida novamente em inglês por um Professor de Inglês primeira língua, que trabalha como tradutor profissional em Portugal (Roussi et al., 2006; Wombacher, Tagg, Burgi, & MacBryde, 2010).

Os dados foram recolhidos durante a realização de alguns eventos da associação particularmente durante o acampamento nacional que teve lugar em Agosto de 2012, em versão papel, junto dos Dirigentes que aí participavam, pela investigadora do presente estudo, tendo sido explicados os objetivos do estudo e entregue o consentimento informado.

Distribuímos aproximadamente 1000 questionários e recebemos 846 questionários preenchidos (correspondente a 84.6% dos questionários distribuídos) dos quais tivemos que eliminar 35 questionários devido à existência de itens não preenchidos nas diversas subescalas. Ficámos assim com um número final de 811 questionários, correspondente a 81.1%.

Resultados

Com o objetivo de compreender a estrutura subjacente da escala utilizada foi realizada uma análise fatorial exploratória e no sentido de compreender o grau de adequação da estrutura fatorial e com base no constructo de partida foi também realizada uma análise fatorial confirmatória.

Assim sendo, na análise fatorial exploratória, procedeu-se à extração dos componentes principais dos 24 itens da SCI-2 sendo o valor associado do KMO de 0.926 denotando que há uma excelente correlação entre os itens que compõem o modelo proposto (Hayton, Allen, & Scarpello, 2004) pelo que a qualidade da análise fatorial foi considerada muito boa. A partir da Tabela 1 corrobora-se a existência de 4 componentes o que é congruente com a escala original; os valores de *Eigenvalue* são superiores à unidade (7.375; 1.948; 1.594; 1.081), o que significa que se extraíram quatro componentes, que explicam 49.991% do total da variância. A primeira componente explica 17.119%, a segunda explica 15.003%, enquanto a soma da percentagem das duas componentes restantes aumenta aproximadamente 17% da variância explicada.

No que concerne a análise fatorial confirmatória e com o propósito de testar a consistência interna dos constructos na Tabela 2 verifica-se que a Integração e Satisfação de Necessidades e as Relações Emocionais Partilhadas têm uma boa consistência interna. O Estatuto de Membro e a Influência têm uma consistência interna moderada.

De forma a demonstrar com precisão a relação entre as subescalas envolvidas, realizou-se uma análise às correlações entre itens, da qual resultou a sugestão da retirada de um item a cada uma das subescalas Estatuto de Membro (item 10) e Influência (item 14).

Tabela 1

Total da variância explicada

Componentes	Eigenvalues iniciais			Soma de extração de cargas quadradas			Soma de rotação de cargas quadradas		
	Total	Total de variância (%)	Total de variância cumulativa (%)	Total	Total de variância (%)	Total de variância cumulativa %	Total	Total de variância %	Total de variância cumulativa %
1	7.375	30.728	30.728	7.375	30.728	30.728	4.109	17.119	17.119
2	1.948	8.117	38.845	1.948	8.117	38.845	3.601	15.003	32.123
3	1.594	6.640	45.485	1.594	6.640	45.485	3.093	12.888	45.011
4	1.081	4.506	49.991	1.081	4.506	49.991	1.195	4.980	49.991
5						
23	.384	1.598	98.551						
24	.348	1.449	100.000						

Nota. Método de extração: Análise de componentes principais.

Tabela 2

Consistência interna – Alfa de Cronbach

Constructo	Alpha de Cronbach	Nº de itens
Integração e satisfação de necessidades	0.728	6
Estatuto de membro	0.664	6
Influência	0.690	6
Relações emocionais partilhadas	0.765	6

Considerando que o presente estudo integra uma investigação mais alargada sobre o conceito de sentimento de comunidade num contexto associativo e tendo presente que a escala SCI-2 foi um dos instrumentos utilizados, verificou-se que a eliminação dos dois itens identificados resultou numa melhoria de consistência interna e dos índices de ajustamento do modelo. Acrescem a este resultado os valores da assimetria (*skewness*) e achatamento (*kurtosis*), de todos os itens individuais que apresentam de acordo com Kline (2004), valores considerados adequados para a observância do pressuposto de normalidade. Seguindo uma estratégia conservadora, não removemos nenhuma das observações e estimámos os índices de ajustamento do modelo ($\chi^2=740.993$; $\chi^2/df=3.650$; CFI=.435; PCFI=.382; GFI=.917; PGFI=.736) conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3

Índices de ajustamento

χ^2	χ^2/df	CFI	PCFI	GFI	PGFI
740.993	3.650	0.435	0.382	0.917	0.736

O estudo efetuado a partir da estrutura tetra-fatorial do SCI-2 demonstrou que as correlações entre as quatro dimensões (constructos) se revelaram estatisticamente significativas, podendo ser um indicador da existência de um fator latente de 2ª ordem. Esta interpretação é congruente com a existência de uma conceptualização do “sentimento de comunidade global” (Cicognani et al., 2008; Deutsch, Marcus, & Brazaitis, 2012; McMillan, 2011).

Assim, foi avaliado, na qualidade do ajustamento individual e relativamente ao modelo com estrutura fatorial de 1ª ordem, o modelo hierárquico de 2ª ordem com um fator latente de “sentimento de comunidade global” o qual podemos observar na Figura 1.

O modelo demonstra valores muito altos de correlação entre o fator latente de 2ª ordem e os constructos definidos, sendo os mais elevados nos constructos “Estatuto de Membro” e “Influência”, 0.98 e 0.97, respetivamente. O que indica que são estes constructos os que mais contribuem para o “sentimento de comunidade global” no nosso modelo. Os constructos “Integração e Satisfação de Necessidades” e “Relações Emocionais Partilhadas” contribuem com 0.92 e 0.90 respetivamente.

Análise factorial confirmatória SCI-2. Amostra de calibração
 $\chi^2_{(205)}=757.722; p=.000; \chi^2/df=3.696; CFI=.420; PCFI=.372; GFI=.915; PGFI=.741; RMSEA=.058; P_{(rmsea<=.05)}=.002$

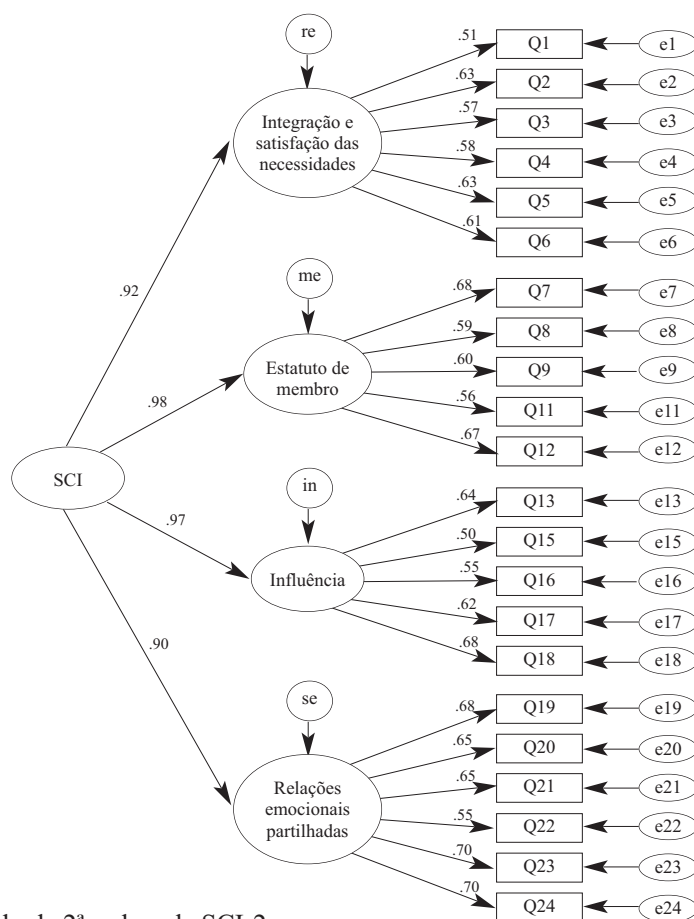


Figura 1. Modelo de 2ª ordem de SCI-2

A análise de 1ª e 2ª ordem da estrutura fatorial da SCI-2 em adultos voluntários num contexto associativo e as respetivas propriedades psicométricas evidencia a existência das quatro dimensões teorizados por McMillan e Chavis (1986), tal como estudos anteriores com o SCI (Brodsky, 1996; Obst et al., 2002, 2002a,b; Obst & White, 2004). Os índices de ajustamento demonstram a necessidade de aperfeiçoamento pelo que consideramos que são necessários mais estudos sobre os itens envolvidos. Os itens Q10 e Q14 foram retirados por apresentarem pesos fatoriais inferiores

aos indicados pela literatura como aceitáveis (.38 e .46, ambos menores que .50). Se atentarmos nas afirmações que os compõem e que passamos a descrever: “Q10 – O CNE tem símbolos e expressões de filiação, tais como roupas, sinais, arte, arquitetura, logótipos, pontos de referência e bandeiras que as pessoas conseguem reconhecer”; “Q14 – O CNE, enquanto comunidade, pode influenciar outras comunidades” e tendo em conta o contexto de estudo, podemos sugerir que no caso do item Q10, a existência de símbolos e expressões de afiliação são muito expressivas o que pode tornar redundante a presente afirmação. Já no caso do item Q14, seria interessante em estudos futuros explorar como é que este item é interpretado pelos respondentes.

O modelo que resultou do nosso estudo tem 22 itens estruturados em quatro componentes, conforme a escala original, sendo os itens 1 a 6 referentes à dimensão Integração e Satisfação de Necessidades, os itens 7, 8, 9, 11 e 12 referentes à dimensão Estatuto de Membro, os itens 13, 15, 16, 17, 18 relativos à dimensão Influência e os itens 19 a 24 relativos à dimensão Relações Emocionais Partilhadas (Tabelas 4 e 5).

Tabela 4

Pesos de regressão (grupo n° 1 – Modelo por defeito)

			Estimativa	S.E.	C.R.	P
Q4	←	Integração e satisfação das necessidades	0.993	.100	09.948	***
Q5	←	Integração e satisfação das necessidades	1.438	.146	09.820	***
Q7	←	Estatuto de membro	1.000			
Q13	←	Influência	1.000			
Q11	←	Estatuto de membro	0.909	.118	07.712	***
Q9	←	Estatuto de membro	0.894	.123	07.251	***
Q8	←	Estatuto de membro	0.900	.115	07.816	***
Q1	←	Integração e satisfação das necessidades	1.000			
Q2	←	Integração e satisfação das necessidades	1.216	.127	09.592	***
Q3	←	Integração e satisfação das necessidades	0.955	.097	09.807	***
Q21	←	Relações emocionais partilhadas	1.070	.070	15.380	***
Q22	←	Relações emocionais partilhadas	1.154	.135	08.576	***
Q23	←	Relações emocionais partilhadas	0.993	.091	10.879	***
Q24	←	Relações emocionais partilhadas	1.204	.135	08.907	***
Q19	←	Relações emocionais partilhadas	1.000			
Q20	←	Relações emocionais partilhadas	1.209	.128	09.417	***
Q18	←	Influência	1.103	.123	08.964	***
Q12	←	Estatuto de membro	0.854	.105	08.135	***
Q6	←	Integração e satisfação das necessidades	1.173	.123	09.533	***
Q15	←	Influência	1.052	.112	09.421	***
Q16	←	Influência	1.035	.135	07.696	***
Q17	←	Influência	1.010	.112	09.030	***

Tabela 5

Covariâncias (grupo n° 1 – Modelo por defeito)

			Estimativa	S.E.	C.R.	P
Integração e satisfação das necessidades	↔	Estatuto de membro	.145	.015	9.952	***
Influência	↔	Relações emocionais partilhadas	.148	.023	6.496	***
Estatuto de membro	↔	Relações emocionais partilhadas	.160	.017	9.432	***
Integração e satisfação das necessidades	↔	Relações emocionais partilhadas	.113	.016	7.132	***
Integração e satisfação das necessidades	↔	Influência	.121	.017	7.246	***
Estatuto de membro	↔	Influência	.163	.018	8.945	***

Discussão

No presente artigo apresenta-se um estudo das qualidades psicométricas da versão portuguesa da escala de sentimento psicológico de comunidade (SCI-2_PT), a partir da versão original de Chavis et al. (2008) aplicada a um contexto associativo, tendo sido realizada uma análise fatorial exploratória e uma confirmatória.

No que concerne à análise fatorial exploratória, o instrumento apresenta quatro dimensões fatorialmente distintas e que no seu total explicam 49.991% da variância da escala. Quanto à consistência interna dos constructos verifica-se que dois apresentam uma boa consistência interna e os remanescentes dois uma consistência interna moderada.

As correlações entre os quatro constructos revelam-se estatisticamente significativas, resultado que é coerente com a existência de uma conceptualização de um “sentimento de comunidade global” (Cicognani et al., 2008; Deutsch, Marcus, & Brazaitis, 2012; McMillan, 2011).

No seu conjunto a escala SCI-2 apresenta boas características métricas do ponto de vista da análise fatorial ($KMO=.926$; $Eigenvalue$ 7.375; 1.948; 1.594; 1.081) e dos índices de ajustamento ($\chi^2=757.722$; $\chi^2/df=3.696$; CFI=.420; PCFI=0.372; GFI=.915; PGFI=.741 – modelo 2ª ordem) no entanto, para os constructos x e y, os itens Q.10 e Q14 demonstraram a necessidade de aperfeiçoamento pelo que consideramos que são necessários mais estudos em contextos associativos ou outros, por exemplo comunidades de base organizacional, geográfica ou virtual, mantendo os itens envolvidos uma vez que mudando o contexto os resultados podem variar (Tabela 6).

Tabela 6

Índices de ajustamento do modelo de 2ª ordem

χ^2	χ^2/df	CFI	PCFI	GFI	PGFI
757.722	3.696	0.420	0.372	0.915	0.741

Quando comparada com outras escalas de sentimento de comunidade, a SCI-2 sendo o resultado de uma reflexão teórica e de sucessivas aplicações em diferentes contextos apresenta uma robustez considerável e congruente com o amplo debate em torno do desenvolvimento do conceito de sentimento de comunidade e da sua centralidade na compreensão aprofundada do papel que desempenha a ligação dos indivíduos à(s) sua(s) comunidade(s) (Abflater et al., 2012; Kenyon & Carter, 2011).

Esta escala tem a capacidade de ser aplicada e adaptada a contextos de natureza muito diversificada (Legg et al., 2015; Stringer & Traill, 2009) anteriormente referidas, os seus autores referiram o número de itens e a proximidade com os modelos mais recentes de sentimento de comunidade como algumas das vantagens da sua utilização. Considera-se assim importante o desenvolvimento de novas investigações, de forma a validar e confirmar os resultados obtidos, e, aferir se este instrumento representa uma mais-valia para a medição do conceito de Sentimento de Comunidade. Como indicado por Obst e White (2004): “O desenvolvimento de uma escala é uma tarefa onerosa que não ocorre em um único estudo” (p. 703). Outra proposta poderia ser o alargamento deste estudo a outros contextos associativos ou associações de âmbito escutista, nacionais e internacionais, no qual se poderiam estudar outras variáveis contextuais.

Concluindo, e respondendo ao repto de McMillan (2011) pensamos ser importante que como psicólogos comunitários nos desafiemos a nós próprios a repensar a forma como conceptualizamos, medimos e promovemos o sentimento de comunidade, tendo em conta a implementação de teorias

multiculturais, compreendendo a importância dos múltiplos grupos dos quais somos membros, encorajando a construção de pontes e promovendo o capital social das nossas comunidades.

Referências

- Abflater, D., Zaglia, M., & Mueller, J. (2012). Sense of virtual community: A follow up on its measurement. *Computers in Human Behavior*, 28, 400-404.
- Blanchard, A. (2008). Testing a model of sense of virtual community. *Computers in Human Behavior*, 24, 2107-2123.
- Bokszczanin, A. (2012). Social support provided by adolescents following a disaster and perceived social support, sense of community at school, and proactive coping. *Anxiety, Stress & Coping: An International Journal*, 25, 575-592.
- Brodsky, A. (1996). Resilient single mothers in risky neighborhoods: Negative psychological sense of community. *Journal of Community Psychology*, 24, 347-363.
- Brodsky, A., & Marx, C. (2001). Layers of identity: Multiple psychological senses of community within a community setting. *Journal of Community Psychology*, 27, 161-178.
- Brodsky, A., O'Campo, P., & Aronson, R. (1999). PSOC in community context: Multi-level correlates of a measure of psychology. *Journal of Community Psychology*, 27, 659-679.
- Cantano, V., Pretty, G., Southwell, R., & Cole, G. (1993). Sense of community and union participation. *Psychological Reports*, 72, 333-334.
- Carapinha, A., & Lind, W. (2010). *Influência do processo de realojamento na percepção de sentido de comunidade e Apoio social percebido*. Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1887>
- Carvalho, J., & Lind, W. (2012). *A importância do sentido psicológico de comunidade e do apoio social percebido na comunidade ecuménica de Taizé*. Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10451/8026>
- Chavis, D., Lee, K., & Acosta, J. (2008). *The Sense of Community (SCI) revised: The reliability and validity of the SCI-2*. Paper presented at the 2nd International Community Psychology Conference, Lisboa, Portugal.
- Cicognani, E., Pirini, C., Keyes, C., Joshanloo, M., Rostami, R., & Nosratabadi, M. (2008). Social participation, sense of community and social well-being: A study on American, Italian and Iranian university students. *Social Indicators Research*, 89, 97-112.
- Deutsch, M., Marcus, E. C., & Brazaitis, S. (2012). A framework for thinking about developing a global community. In P. T. Coleman & M. Deutsch (Eds.), *Psychological components of sustainable peace* (pp. 299-324). New York, NY: Springer Science.
- Elvas, S., & Vargas-Moniz, M. J. (2010). Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. *Análise Psicológica*, XXVIII, 451-464.
- Ficher, A., & Sonn, C. (1999). Aspiration to community: Community responses to rejection. *Journal of Community Psychology*, 27, 715-725.
- Francis, J., Giles-Corti, B., Wood, L., & Knuiaman, M. (2012). Creating sense of community: The role of public space. *Journal of Environmental Psychology*, 32, 401-409.
- Gagueija, F., & Carvalhosa, S. (2014). *A influência de fatores individuais e contextuais no sentimento psicológico de comunidade na Alta de Lisboa*. Tese de Mestrado, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10071/9141>

- Gonçalves, A., Lind, W., & Moreira, J. (2009). *O sentido de comunidade, o suporte social percebido e a satisfação com a vida*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10451/2153>
- Hayton, J. C., Allen, D. G., & Scarpello, V. (2004). Factor retention decisions in exploratory factor analysis: A tutorial on parallel analysis. *Organizational Research Methods*, 7, 191-205.
- Jesus, D., & Ornelas, J. (2013). *Participação cívica e sentimento de comunidade de jovens imigrantes dos Palop a residir em Portugal: Um estudo descritivo*. Tese de Mestrado, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.12/2803>
- Kenyon, D., & Carter, J. (2011). Ethnic identity, sense of community, and psychological well-being among northern plains American Indian youth. *Journal of Community Psychology*, 39, 1-9.
- Kline, R. (2004). *Beyond significance testing: Reforming data analysis methods in behavioral research*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Legg, E., Wells, M., & Barile, J. (2015). Factors related to sense of community in youth sport parents. *Journal of Park and Recreation Administration*, 33, 73-86.
- Li, Y., Sun, F., He, X., & Chan, K. (2011). Sense of community and depressive symptoms among older earthquake survivors following 2008 earthquake in Chengdu, Sichuan, China. *Journal of Community Psychology*, 39, 776-785.
- Mahan, B. (2000). An exploratory study of sense of community and trust in the university workplace. *Dissertation Abstracts International. Section B: The Sciences & Engineering*, 61, 2256.
- Martins, E., & Esgalho, M. (2012). *Competências emocionais e sentimento psicológico de comunidade de estudantes pertencentes aos países PALOP e CPLP da UBI*. Tese de Mestrado, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.6/2720>
- Maya-Jariego, I. (2004). Sentido de comunidad y potenciación comunitária. *Apuntes de Psicología*, 22, 187-211.
- McMillan, D. (2011). Sense of community, a theory not a value: A response to Nowell and Boyd. *Journal of Community Psychology*, 39, 507-519.
- McMillan, D. (1996). Sense of community. *Journal of Community Psychology*, 24, 315-325.
- McMillan, D.W. & Chavis, D.M. (1986). Sense of community: A definition and theory. *Journal of Community Psychology*, 14, 6-23.
- Miers, R., & Fisher, A. (2002). Being church and community: Psychological sense of community in a local parish. In A. T. Fisher, C. C. Sonn, & B. J. Bishop (Eds.), *Psychological sense of community: Research, applications, and implications* (pp. 141-160). New York, NY: Kluwer Academic/Plenum Publishers.
- Obst, P., Smith, S., & Zinkiewicz, L. (2002). Sense of community in science fiction fandom. Part 3: Dimensions and predictors of psychological sense of community in geographical communities. *Journal of Community Psychology*, 30, 119-133.
- Obst, P., & White, C. (2004). Revisiting the sense of community index: A confirmatory factor analysis. *Journal of Community Psychology*, 32, 691-705.
- Obst, P., & White, C. (2005). An exploration of the interplay between psychological sense of community, social identification and salience. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 15, 127-135.
- Obst, P., & White, C. (2007). Choosing to belong: The influence of choice on social identification and psychological sense of community. *Journal of Community Psychology*, 35, 77-99.
- Obst, P., Zinkiewicz, L., & Smith, S. (2002a). Sense of community in science fiction fandom. Part 1: Understanding sense of community in an international community of interest. *Journal of Community Psychology*, 30, 87-103.

- Obst, P., Zinkiewicz, L., & Smith, S. (2002b). Sense of community in science fiction fandom. Part 2: Comparing neighborhood and interest group sense of community. *Journal of Community Psychology, 30*, 105-117.
- Ohmer, P. (2007). Citizen participation in neighborhood organizations and its relationship to volunteer's self and collective efficacy and sense of community. *Social Work Research, 31*, 109-120.
- Ornelas, J. (2008). *Psicologia comunitária*. Lisboa: Fim de Século Edições.
- Perkins, D., Florin, P., Rich, R., Wandersman, A., & Chavis, D. (1990). Participation and the social and physical environment of residential blocks: Crime and Community context. *American Journal of Community Psychology, 18*, 83-115.
- Peterson, A., Speer, P., & Hughey, J. (2006). Measuring sense of community: A methodological interpretation of the factor structure debate. *Journal of Community Psychology, 34*, 453-469.
- Peterson, A., Speer, P., & McMillan, D. (2008). Validation of a brief sense of community scale: Confirmation of the principal theory of sense of community. *Journal of Community Psychology, 36*, 61-73.
- Pretty, G. (1990). Relating psychological sense of community to social climate characteristics. *Journal of Community Psychology, 18*, 60-65.
- Pretty, G., & McCarthy, M. (1991). Exploring psychological sense of community among women and men of the corporation. *Journal of Community Psychology, 19*, 351-361.
- Pretty, G., McCarthy, M., & Catano, V. (1992). Psychological environments and burnout: Gender considerations within the corporation. *Journal of Organizational Behavior, 13*, 701-711.
- Roussi, P., Rapti, F., & Kiosseoglou, G. (2006). Coping and psychological sense of community: An exploratory study of urban and rural areas in Greece. *Anxiety, Stress, and Coping, 19*, 161-173.
- Sarason, S. B. (1974). *The psychological sense of community: Prospects for a community psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Sonn, C. (2002). Immigrant adaptation: Understanding the process through sense of community. In A. T. Fisher, C. C. Sonn, & B. J. Bishop (Eds.), *Psychological sense of community: Research, applications, and implications* (pp. 205-221). New York, NY: Kluwer Academic/Plenum Publishers.
- Stringer, P., & Traill, M. (2009). *Sense of Community Index II*. Adapted with permission from David Chavis (Chavis, D., Lee, K., & Acosta J., 2008) for use with young people in an English secondary school. Unpublished.
- Trickett, E. J., Beehler, S., Deutsch, C., Green, L. W., Hawe, P., McLeroy, K., . . . Trimble, J. E. (2011). Advancing the science of community-level interventions. *American Journal of Public Health, 101*, 1410-1419.
- Wombacher, J., Tagg, S., Burgi, T., & MacBryde, J. (2010). Measuring sense of community in the military: Cross-cultural evidence for the validity of the brief sense of community scale and its underlying theory. *Journal of Community Psychology, 38*, 671-687.

Psychological sense of community : The study of SCI-2 scale in an association context

The Sense of Community is one of the fundamental concepts of Community Psychology. According to Seymour Sarason (1974), it is defined as the perception of belonging, interdependence and mutual commitment, gathering all individuals within a community. The model that has been defined by McMillan and Chavis (1986) comprises four dimensions: member status, integration and satisfaction of needs, influence and shared emotional relations.

The research has sought to develop adequate measures for the psychological sense of community and in the present article it is the objective of the authors to present a translation and cultural adaptation

of the SCI-2 developed by Chavis, Lee and Acosta (2008) to an associative context centered on its members Volunteers ($n=811$).

The results have revealed that the factorial structure of the Sense of Community is in accordance with the proposed model by the authors, presenting a multi-dimensional structure and only 2 of the 24 items of the original scale were eliminated and its relevance to the original one is discussed.

The resulting model allows analyzing and discussing community feeling in the context studied.

Key words: Psychological sense of community, Scouting, SCI-2, Volunteering, Measuring.

Submissão: 03/01/2017

Aceitação: 04/07/2018